

O teste de progresso sob a visão do discente

The Progress Test under the student's perception

Thuany L. Baldim¹, Claudia A. de O. Vicente², Mariana B. Arcuri³

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

²Assessora do Centro de Ciências da Saúde, Administradora de Empresas - UNIFESO

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Resumo

Introdução: A avaliação é um instrumento importante no processo evolutivo da educação. Do ponto de vista do discente, ela permite coletar dados quantitativos e qualitativos do desempenho dos alunos e a partir de então produzir um feedback que é capaz de melhorar a aprendizagem como um todo. A Avaliação Formativa por sua vez, pressupõe que o ato de avaliar, exclusivamente, não faz sentido, devendo este ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem atuando como seu regulador, mostrando as falhas e possíveis soluções aos obstáculos apresentados pelos estudantes, permitindo ajustes na estrutura curricular de forma precoce, no qual o Teste de Progresso tem demonstrado ser ferramenta de fundamental importância, sendo relevante mencionar que, atualmente, vários programas de Residência Médica têm considerado a participação desse, bem como o desempenho do aluno, como passíveis de pontuação na análise do curriculum vitae, tornando-se fonte de desempate entre os candidatos. **Objetivos:** este trabalho busca identificar as fragilidades e fortalezas do Teste de Progresso no UNIFESO, desde o ponto de vista do discente. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva acerca da percepção do corpo discente do curso de Medicina do UNIFESO sobre do Teste de Progresso. Um conjunto de dados coletados durante o ano de 2014 foi comparado com os resultados obtidos em 2017. **Resultado:** de acordo com os dados obtidos, pode-se perceber que, embora a maior parte dos estudantes do curso de Medicina do UNIFESO reconheça a avaliação formativa como facilitadora da aprendizagem, o mesmo ainda não se aplica ao Teste de Progresso, cujo nível de conhecimento e qualidade das questões, segundo os estudantes, não se faz de forma satisfatória. **Conclusão:** é ainda importante sensibilizar os estudantes do curso de medicina sobre o potencial formativo e formador do Teste de Progresso.

Descritores: Avaliação, teste de progresso, feedback, residência médica.

Abstract

Introduction: Evaluation is an important tool in the evolutionary process of education; it allows collecting quantitative and qualitative data of student's performance and produce feedback in order to improve learning as a whole. Formative evaluations presupposes that the act of evaluating, exclusively, does not make sense, and that it should be an integral part of the teaching-learning process, as also act as a regulator, showing the failures and possible solutions to the obstacles presented by the students, allowing adjustments. The Progress Test has been shown to be a fundamental tool in this matter, and it is relevant to mention that, currently, several Residency Programs have considered their participation, as well as student performance. **Objectives:** This study seeks to identify the weaknesses and strengths of the Progress Test in UNIFESO by the student's perception. **Methods:** This is a descriptive research about the perception of UNIFESO medical course students on the Progress Test. This study compared a set of data collected during 2014 with the data collected in 2017. **Result:** According to our results, it can be seen that although most of the medical school students recognize and understands the formative evaluation assists learning, this does not

apply to the Test of Progress, whose level of knowledge and quality of the questions, according to the students, are not satisfactorily. **Conclusion:** It is still important make medical school students aware of the former and formative potential of the Progress Test.

Keywords: Evaluation, progress test, feedback.

1. Introdução

A avaliação é um instrumento importante no processo evolutivo da educação, ela permite coletar dados quantitativos e qualitativos do desempenho dos alunos e a partir de então produzir um feedback e criar ferramentas que possam contribuir para melhorar a aprendizagem como um todo, incluindo habilidades como a de comunicação, habilidades éticas e profissionais, além do trabalho em equipe e a relação com os demais no ambiente de trabalho¹. Para Kraemer (2006), avaliação, como termo derivado do latim que tem como significado *valor* ou *mérito ao objeto em pesquisa*, é a associação entre medir e avaliar os conhecimentos de uma pessoa sendo, também, uma forma de identificar aquilo ao qual se apropriou, tornando a avaliação uma forma de identificação dos objetivos que já foram alcançados bem como capaz de explicitar as dificuldades no processo de ensino aprendizagem².

Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ser definida como uma prática de avaliação contínua, de caráter não probatório, que tem como objetivo melhorar as aprendizagens em curso, pressupondo que o ato de avaliar, exclusivamente, não faz sentido, devendo este ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, atuando como seu regulador, mostrando as falhas e possíveis soluções aos obstáculos apresentados pelos estudantes, como por exemplo, gerando melhorias

nas ferramentas didáticas ou promovendo ajustes no conteúdo e/ou estrutura curricular²⁻⁴. Um dos principais componentes da avaliação formativa é o *feedback*, que, assim como na fisiologia humana é responsável pela homeostase do organismo, deve ser encarado, no contexto da educação, como um processo no qual aluno e professor modificam sua forma de aprender/estudar e ensinar criando um ambiente ideal para o aproveitamento e aprimoramento de suas habilidades. Percebe-se que para isso uma relação aberta, na qual o diálogo ocorra de forma espontânea e sem preconceito por ambas as partes é fundamental. De forma mais clara, o *feedback* refere-se à informação que, dada ao estudante (e por ele processada, aprendida e, após, avaliada) a respeito de seu desempenho, é utilizada para confrontar, em uma determinada atividade, o resultado que deveria ser obtido de acordo com as competências da etapa de formação, permitindo assim que o próprio aluno seja capaz de perceber e corrigir suas falhas de acordo com os objetivos esperados, estimulando sua capacidade reflexiva e auto avaliativa. Desta forma, entende-se que este caminhar é determinante na ativação dos processos cognitivos e metacognitivos dos alunos como motivação e melhora da autoestima. Além disso, permite que os professores percebam as áreas deficientes precocemente, através de pontes entre o que se considera importante que os alunos “aprendam” e a forma como estes entendem e sabem de determinado assunto, tendo tempo de corrigi-las antes da falha no teste final do período, diminuindo o número de reprovações⁴⁻⁶. Na literatura, a ideia da avaliação formativa foi proposta por Scriven, em 1967, em oposição à avaliação somativa. A avaliação somativa, através de uma prova no final de um período ou módulo, proporciona uma visão geral do que foi aprendido pelos estudantes, apresentando-se assim, com caráter

classificatório, em que os alunos são comparados por meio de suas notas, subentendendo-se que todos eles estão em iguais condições de conhecimento e aprendizado do conteúdo fornecido, e no final do período, tem-se como melhor aluno aquele que obteve melhor nota, destacando mais o resultado final do que a trajetória de busca, interesse e aquisição de conhecimento pelo aluno. Entretanto, a avaliação somativa ainda tem importante papel na instituição curricular dos estudantes, sendo utilizada como principal meio definidor da progressão e certificação destes^{4,7,8}. No entanto, se o ato de avaliar for instituído em um processo contínuo, em que os alunos são acompanhados de perto, sendo constantemente auxiliados em suas dificuldades, tanto a aprovação (baseada em provas e notas) quanto a reprovação deixam de ter importância, uma vez que o aluno será observado como um todo e sua avaliação será diária e sob diversos pontos, fazendo com que a reprovação tenda a desaparecer, já que as falhas tanto de ensino quanto de aprendizagem poderão ser facilmente percebidas e corrigidas a tempo^{6,9}. Portanto, o conceito mais utilizado atualmente quanto a melhor forma de avaliação dos estudantes é o da integração das duas formas avaliativas: somativa e formativa, de modo que uma complemente a outra. Enquanto a primeira, pontual, pré-estabelecida, verifica o grau de aprendizado do aluno e aquisição de conhecimento de acordo com a grade curricular do período; a segunda, contínua e dinâmica, permite eventuais ajustes do processo ensino-aprendizagem afim de que os objetivos estipulados sejam de forma concreta aprendidos por todos, permitindo que as informações geradas pelas relações professor-aluno ou aluno-aluno se tornem importantes para averiguar o grau de aprendizado, bem como suas fragilidades e fortalezas, apresentando-se também, portanto, como uma avaliação *informativa*, gerando informações aos

integrantes do processo educacional permitindo a partir de então, repensar e reformular a prática avaliativa, para que se possa de fato avaliar e não apenas verificar a aprendizagem dos alunos^{4,8}. Então, podemos concluir que a avaliação formativa é um dos principais elementos do processo de ensino-aprendizagem de escolas e caminhos que decidam eticamente comprometer-se com a formação e nestes casos, vem sendo uma ferramenta pedagógica de extrema importância se instituída de maneira adequada: como o centro do processo de formação, permitindo que as informações recebidas e a melhoria destas sejam feitas de maneira mais eficaz, elevando a qualidade do ensino.

Teste de Progresso

O Teste de Progresso (TP) foi inicialmente instituído nos Estados Unidos, na Faculdade de Medicina da Universidade de Missouri e em Maastricht – Holanda, na Universidade de Limburg, no início de 1970, e desde então vem sendo cada vez mais utilizado pelas universidades em todo o mundo¹⁰⁻¹². No UNIFESO o TP é um modelo de avaliação longitudinal, realizado anualmente, com a finalidade de verificar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes do 1º ao 12º períodos durante toda a graduação. E devido a sua periodicidade, permite que o aluno acompanhe sua evolução ao longo do curso, identificando suas fortalezas e fragilidades de acordo com a estrutura curricular, bem como à própria instituição, que, a partir dos seus resultados pode buscar melhorias na forma de ensino ou alterações no currículo de forma contínua e permanente. É uma avaliação institucional, que não visa o

“*ranqueamento*” das Faculdades de Medicina, sendo as datas de realização da prova estipuladas por cada instituição¹⁰⁻¹³.

É fundamentada em 60 a 120 questões de múltipla escolha, as quais são abordadas uma amostragem de todos os conteúdos que compõem o currículo do curso de Medicina, refletindo os objetivos finais do mesmo. Tais questões são elaboradas por uma equipe multidisciplinar construída por professores das próprias instituições às quais realizarão o teste com graus diferentes de dificuldade, sendo que cada uma contém cinco alternativas divididas nas sete áreas do conhecimento: Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Cirurgia, Saúde Coletiva, Ética Médica além de Ciências Básicas (questões sobre atualidades), todas elas contextualizadas em casos clínicos, de modo que os enunciados das questões não exija dos alunos apenas memorização, mas também raciocínio lógico frente à situações corriqueiras no cotidiano médico. O tempo de duração máximo da prova é de 4 horas, e o tempo mínimo para entrega de 1 hora, com os alunos de todos os períodos realizando-a simultaneamente e todos respondendo as mesmas questões, sendo a presença obrigatória ou não, dependendo da instituição realizada¹⁰⁻¹⁶.

Neste modo de avaliação, as questões de múltipla escolha têm significado diferente, permitindo ao aluno observar seu desempenho à medida que progride no curso, de maneira a ser uma ferramenta auto avaliativa de fundamental importância, deixando de ser apenas uma forma de avaliar o grau de pontuação^{11,12}. Atualmente, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) tem estimulado a formação de consórcios entre faculdades na confecção das avaliações. O Teste de Progresso Interinstitucional em Faculdades de Medicina no Brasil, teve início quando a UNESP, em 2007, formou um núcleo com oito instituições de São Paulo e Paraná a fim de

realizar um teste único – O Teste de Progresso Interinstitucional, e desde então, a ABEM vem estimulando essas formações em todo território nacional. Tal forma de construção das provas foi testada pela ABEM em 2015 quando realizou o primeiro TP Nacional com participação de instituições de todas as regiões do Brasil^{10,12}.

No TP os resultados são divulgados individualmente, de forma privada, de maneira que cada estudante que participa do TP recebe o seu *score* de desempenho e o *score* de cada área, baseada nas questões da prova. Desta forma o aluno não só se auto-avalia quanto à sua evolução, mas também se compara a sua turma, baseado na porcentagem média de acertos dos participantes em geral, identificando a área que merece uma atenção especial, já que ao final da graduação a maioria dos alunos tenderá a realizar provas de Residência, na qual o estudante deve ter o maior número de pontuação em cada área como critério para ingresso na mesma, independente da opção de especialização escolhida. No caso dos TP Interinstitucionais, além do seu resultado e o *score* da sua própria instituição, o aluno recebe também a média das outras instituições envolvidas^{12,15,16}. Além disso, através do TP, baseado nos resultados obtidos, a coordenação do curso pode construir curvas de desempenho que poderão auxiliar na percepção das deficiências e excelências em cada área de conhecimento em todas as fases do curso, que quando associadas às outras formas de avaliação, permitirão o aperfeiçoamento ou manutenção das estratégias de ensino-aprendizagem e os métodos pedagógicos adotados, tornando-se também neste contexto, uma auto-avaliação institucional, permitindo-se ser um mecanismo benfeitor bilateral, construindo médicos e instituições cada vez mais engajados e melhores. Por esta razão, o TP embora tenha iniciado em instituições Médicas, pode ser também utilizado em outros cursos,

independente da área, devido à sua forma de construção e aplicação^{12,16}. Tal proporção e benfeitorias tem-se relacionado ao TP que entidades como o Conselho Federal de Medicina (CFM) indicam a realização desse como uma forma de avaliação do curso e do estudante, como já dito¹⁰.

É importante também mencionar que, atualmente, vários programas de Residência Médica têm considerado à participação no Teste de Progresso, bem como o desempenho do aluno, como passíveis de pontuação na análise do *curriculum vitae*, tornando-se fonte de desempate entre os candidatos. Esta é uma tendência que deverá expandir ao longo dos próximos anos, principalmente em hospitais escola, aumentando ainda mais a importância de sua realização e adesão de forma séria e consistente¹²⁻¹⁴.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), “Instituída pelo Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, a Residência Médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. Funciona em instituições de saúde, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional”, sendo considerada referência da especialização médica. O mesmo decreto criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)^{17,18}. O Programa de Residência Médica (PRM), cumprido de maneira integral em dada especialidade, confere ao médico residente o título de especialista. O termo “Residência Médica” só pode ser utilizado para programas credenciados e aprovados pela Comissão Nacional de Residência Médica^{17,18}. As provas de Residência para Programas com entrada direta são formuladas por uma comissão, à qual fica designada a formular questões dentro das seguintes especialidades: Cirurgia Geral, Clínica Médica,

Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Preventiva e Social e Pediatria, assim como o Teste de Progresso. Em sua maioria, as questões também são contextualizadas, em números 100-120, estimulando o raciocínio lógico e clínico dos participantes frente a diferentes situações corriqueiras no meio médico¹⁹.

Dessa maneira, o TP, então, segundo esse contexto, passa a atuar como um instrumento de fundamental importância no preparo do aluno para a realização das provas de Residência, desde o controle do tempo à concentração e relação mais próxima com o estilo de avaliação, devendo-se portanto, estimular a sua realização de forma concisa e consciente, uma vez que a grande maioria dos estudantes de Medicina irão ingressar em algum programa de especialização, como forma de aprimoramento dos seus estudos e realização pessoal por meio do aprofundamento em sua área de maior aptidão¹⁴. Após observar a opinião dos discentes acerca do Teste de Progresso no curso de Medicina do UNIFESO em 2014 e compará-la à 2017, pretende-se identificar as fragilidades e fortalezas de tal ferramenta avaliativa bem como o grau de conhecimento dos alunos sobre esta e utilizar os resultados obtidos como forma de incentivo à realização do mesmo.

2. Métodos

Este trabalho é uma pesquisa descritiva acerca da percepção do corpo discente do curso de Medicina do UNIFESO sobre do Teste de Progresso. Um conjunto de dados coletados durante o ano de 2014 foi comparado com os resultados obtidos em 2017. A percepção do corpo discente do Curso de Graduação em Medicina está representada em um conjunto de dados coletados em 2014 e

2017. Estes dados foram gerados através da análise das respostas a questionário aplicado a 36% dos estudantes (2014) e 48% dos internos (2017) do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO; todos regularmente matriculados, escolhidos aleatoriamente e divididos entre o segundo e o décimo segundo períodos de graduação. Todos os sujeitos convidados a participar desta pesquisa foram apresentados ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), depois de devidamente explicados os objetivos desta, esclarecidas quaisquer dúvidas sobre seu objetivo ou uso de resultados, conforme as normas vigentes do Comitê de Ética em Pesquisa para o trabalho com humanos do UNIFESO e a Resolução CNS 466/2012. Este trabalho foi aprovado – antes da coleta de dados – no CEP e encontra-se cadastrado na Plataforma Brasil CEP 28762614.4.0000.5247. O questionário foi composto por questões fechadas, cujas respostas utilizaram, em sua maioria, escalas de valores (Likert scale). Os dados obtidos com sua aplicação foram tabulados e analisados com o auxílio do Excel para Windows 7 e do Kiwk Survey. Além disso, uma ampla busca de artigos utilizando as bases de dados Medline (pubMed), SciELO, LILACS, além de Sites e Revistas Brasileiras foi realizada, para as quais foram usados os descritores Formação, Avaliação Formativa, Teste de Progresso e Residência Médica em português e inglês.

3. Resultados

Nível de conhecimento sobre o TP no curso de medicina:

O TP é realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos há dez anos e desde então vem sofrendo modificações para melhor atender as expectativas dos estudantes de medicina, que por sua vez têm demonstrado maior interesse e adesão

na realização deste. No entanto, ainda grande parte dos alunos consideram que as informações sobre a importância do TP, assim como maiores esclarecimentos quanto ao seu real valor no treinamento para provas de Residência e sua pontuação neste como fonte de desempate entre os participantes é insatisfatória, correspondendo a 66 % das respostas obtidas, o que nos leva a perceber que há uma falha na comunicação e divulgação desta ferramenta tão importante, fazendo-nos pensar maneiras para supri-la, como por exemplo distribuição de panfletos e cartazes, além de maior divulgação no site e e-mail dos estudantes. Vale ressaltar que os estudantes vêem como positiva a reunião semestral que é realizada, entretanto, a maioria deles não “se recorda” de ter participado.

Qualidade das questões do Teste de Progresso:

Embora tenham sido feitas diversas melhorias na confecção das questões do TP, a maioria dos alunos ainda considera estas ruins ou regulares (67% das respostas), em sua grande parte por se distanciarem das provas de Residência Médica, principalmente em sua forma. Por tal motivo, a integração da UNIFESO em algum consórcio é uma opção para criar um estilo de prova diferente do que estamos habituados a realizar, tornando-se uma forma de incentivo à realização deste, levando uma maior adesão por parte dos estudantes. Entretanto, conforme foi visto neste trabalho, o objetivo central e orgânico do TP – avaliar também o currículo do curso – não pode ser perdido, o que gera, aparentemente um impasse a ser vencido, visto que as questões problematizadoras do TP estão em consonância com o currículo integrado do curso.

A avaliação formativa, comparada as metodologias de avaliação utilizada no ensino tradicional:

Mesmo diante das dificuldades encontradas na implementação da avaliação formativa como centro de formação do UNIFESO, esta vem sendo reconhecida pelos estudantes de medicina como importante facilitadora em sua formação, no entanto, alguns aspectos ainda precisam ser modificados, principalmente aos relacionados à união e coerência entre a avaliação formativa e somativa como forma de melhor avaliar o aluno e a própria instituição, construindo profissionais mais engajados e determinados a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, na Figura 1, pode ser observado o perfil gráfico de resposta dos internos do curso de graduação em medicina para a relação entre a avaliação formativa e demais tipos de avaliação. Observa-se que há um reconhecimento sobre o conceito de avaliação formativa bem como a identificação de pontos positivos. Entretanto, ainda é possível evidenciar, no contexto das demais questões que os estudantes não observam – principalmente aqueles dos últimos períodos do curso – a relação da avaliação formativa e dos processos somativos aos quais são submetidos.

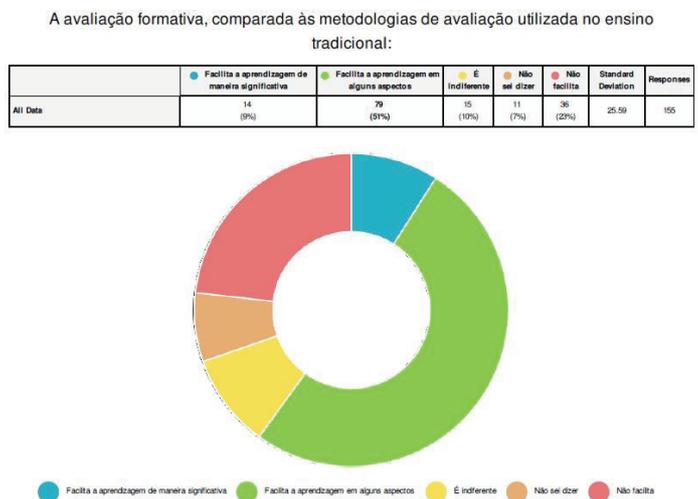


Figura 1: Visão gráfica dos resultados obtidos com o questionário – questão 3.

4. Conclusão

O caminho em busca de uma avaliação formativa eficiente, aplicada em todos os cenários de aprendizagem do curso e que se relacione de maneira orgânica com os processos somativos de aprovação/reprovação já foi iniciado, mas muitos passos ainda se fazem necessários. O teste de progresso continua sendo uma fundamental ferramenta para alcançar este objetivo e estratégias de sensibilização sobre seu papel e sobre a potência da avaliação formativa são necessárias a estudantes, mas também a professores, sem a adesão dos quais será impossível avançar.

5. Referências

- 1- Kumar N, Singh NK, Rudra S, Pathak S. Effect of formative evaluation using direct observation of procedural skills in assessment of postgraduate students of obstetrics and gynecology: Prospective study. J Adv Med Educ Prof. 2017;5:1-5.
- 2- Oliveira A, Aparecida C, Souza GMR. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf
- 3- CAEd UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora). Avaliação Formativa. CAEd UFJF, 2017. <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-formativa/>
- 4- [Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Med \(Ribeirão Preto\). 2014;47: 324-31.](#)
- 5- [Grego SMD. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. UNIESP; 2013.](#)
- 6- [Souza NA, Boruchovitch E. Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. Educ Pesq. 2010;36:795-810.](#)
- 7- [Carvalho LMO, Martinez CLP. Avaliação formativa: a auto-avaliação do aluno e a autoformação de professores. Ciência Educ. 2005;11:133-144.](#)
- 8- [Caseiro CCF, Gebran RA. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. Nuances. 2008;15:141-161.](#)

- 9- [Mendes OM. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões alternativas possíveis. 2006.](#)
- 10- [ABEM \(Associação Brasileira de Educação Médica\). Avaliação do estudante: contribuição do teste de progresso. ABEM, 2017. <http://abem-educmed.org.br/projetos/avaliacao-do-estudante-contribuicao-do-teste-de-progresso/>](#)
- 11- [Pinheiro OL, Spadella MA, Moreira HM, Ribeiro ZMT, Guimarães APC. Teste de progresso: uma ferramenta avaliativa para a gestão acadêmica. Rev Bras Educ Med. 2015;39:68-78.](#)
- 12- [Azevedo L. Teste de progresso interinstitucional 2015. Teste de Progresso Interinstitucional RJ/ES na UFRJ. 2015.](#)
- 13- [Faculdade de Medicina da Bahia. Teste de Progresso. \[http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=531:teste-progresso&catid=58:noticiascompletas&Itemid=157\]\(http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=531:teste-progresso&catid=58:noticiascompletas&Itemid=157\)](#)
- 14- [Universidade de Brasília. Teste de Progresso - Curso de graduação em Medicina. Universidade de Brasília, 2013. <http://fm.unb.br/br/pesquisa-graduacao/55-teste-de-progresso-001>](#)
- 15- [Miranda JFA, Morgado FEF, Moraes MBVB, Oliveira MC, Crisostomo RPG. Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente: diferenciais do Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO. UNIFESO, 2014.](#)
- 16- [Edital. Teste de Progresso 2013 - Consórcio de Escolas de Medicina - Região Centro-Oeste. 2013.](#)
- 17- [Silva HJ, Avelar LM, Duarte JAH, Lima TLF. Guia da residência médica. UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Medicina. Departamento de Ciências Médicas. 2013;1-140.](#)
- 18- [Residência Médica. O que é residência médica? Residência Médica, 2016. <http://www.residenciamedica.com.br/o-que-e-residencia-medica/>](#)
- 19- [Monteiro MVC, Ferreira AR, Viana LG. Edital de Convocação. Edital para o processo seletivo de Residência Médica - 2016. Para início das atividades em 2017. HCUFGM. Hospital das Clínicas Universidade Federal de Minas Gerais. 2016;1-18.](#)